



INFORMATIVO PARA A IMPRENSA

PNAD Contínua 2025: Rendimento médio per capita dos 1% mais ricos é 47 vezes o dos 10% mais pobres

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE divulgou hoje, 08 de maio, a PNAD Contínua – Rendimento de todas as fontes 2025. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua - investiga, regularmente, informações sobre os rendimentos provenientes de todos os trabalhos e de outras fontes não oriundas do trabalho das pessoas residentes no Brasil. Neste informativo são utilizadas as informações dos rendimentos habitualmente recebidos de todos os trabalhos e dos recebidos de outras fontes no mês de referência, deflacionados a preços médios de 2025. A seguir alguns destaques para o estado:

Destaques:

- Percentual de pessoas ocupadas cresceu 4,0% em MS entre 2024 e 2025;
- Maioria das pessoas ocupadas no estado tem ensino médio completo;
- Aposentados e pensionistas são 10,6% da população de MS;
- Após recorde em 2024, percentual de domicílios beneficiários do Bolsa Família cai para 9,5% em MS;
- Proporção de beneficiários do Bolsa Família com ensino médio completo mais que dobra em 13 anos;
- Rendimento médio domiciliar per capita de quem recebe Bolsa Família é quase três vezes menor que o de quem não depende do benefício em MS;
- Desigualdade racial persiste no rendimento médio, apesar de estado figurar em 7º dos maiores rendimentos médio do país;
- Rendimento cresce de acordo com a escolaridade em MS e mais que triplica do sem instrução ao nível superior;
- Homens ainda ganham mais, mas rendimento das mulheres avança em MS;
- Massa de rendimento mensal domiciliar per capita bate recorde, com mais de R\$ 6,75 bilhões de reais;
- Rendimento médio das pessoas com renda, mostra que os 10% mais ricos recebem em média R\$ 13.569,00 enquanto os 10% mais pobres recebem R\$ 750,00;
- Rendimento médio per capita dos 1% mais ricos é 47 vezes o dos 10% mais pobres;
- De 2024 para 2025, participação dos rendimentos de todos os trabalhos sobe enquanto caem as participações da aposentadoria e dos programas sociais;
- Índice de Gini em MS permaneceu estável em 2025;

Percentual de pessoas ocupadas cresceu 4,0% em MS entre 2024 e 2025

Do total de 1,46 milhão de pessoas ocupadas em MS, 825 mil eram homens e 638 mil mulheres. Em 2024 o número total era de 1,41 mi, com 782 mil homens e 624 mil mulheres ocupadas. Houve um crescimento de 4,0% no número de pessoas ocupadas de 2024 para 2025. Os detalhes podem ser vistos no quadro.

Quadro 1 – População ocupada por sexo (1.000 pessoas) – MS – 2012 e 2020 a 2025

Sexo	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total	1.149	1.215	1.247	1.332	1.417	1.406	1.462
Homens	690	716	723	766	796	782	825
Mulheres	458	498	524	566	621	624	638

Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7434

De 2024 para 2025, a população que se declarou preta foi a única que apresentou queda, enquanto as populações de brancas e pardas aumentaram.

Quadro 2 – População ocupada por cor ou raça (1000 pessoas) – MS – 2012 e 2020 a 2025

Cor ou raça	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total	1.149	1.215	1.247	1.332	1.417	1.406	1.462
Branca	542	514	535	562	572	575	609
Preta	87	78	95	106	113	131	110
Parda	500	597	600	641	706	673	716

Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7431

Quanto aos grupos de idade, há uma participação maior daquele de 18 a 29 anos. Os detalhes estão no quadro.

Quadro 3 – População ocupada por idade (1000 pessoas) – MS – 2012 e 2020 a 2025

Grupo de idade	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total	1.149	1.215	1.247	1.332	1.417	1.406	1.462
14 a 17 anos	34	15	17	22	27	32	19
18 a 29 anos	363	340	326	360	369	359	389
30 a 39 anos	321	310	362	367	369	376	347
40 a 49 anos	236	283	285	291	326	320	352
50 a 59 anos	136	179	175	195	216	211	239
60 anos ou mais	57	88	82	97	110	108	116

Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7432

Maioria das pessoas ocupadas no estado tem ensino médio completo;

Pela ótica do nível de instrução, a maioria das pessoas ocupadas no estado tem ensino médio completo. Essa categoria veio ganhando espaço enquanto aqueles que não haviam completado o ensino fundamental foram diminuindo. Também cresceu a quantidade de pessoas com nível superior. Os detalhes podem ser vistos no quadro.

Quadro 4 – População ocupada por nível de instrução (1000 pessoas) – MS – 2012 e 2020 a 2025

Nível de instrução	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total	1.149	1.215	1.247	1.332	1.417	1.406	1.462
Sem instrução	29	16	19	19	21	24	18
Ensino fundamental incompleto ou equivalente	404	269	284	286	299	262	275
Ensino fundamental completo ou equivalente	126	110	109	98	98	107	101
Ensino médio incompleto ou equivalente	87	88	95	99	113	114	107
Ensino médio completo ou equivalente	286	357	358	411	443	453	488
Ensino superior incompleto ou equivalente	71	96	97	100	106	97	98
Superior completo	146	280	285	319	338	348	375

Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7433

Aposentados e pensionistas são 10,6% da população de MS

A pesquisa também captou as informações da população que tinha renda de qualquer tipo de fonte. As que tinham rendimento eram 1,9 milhão, destas, 612 mil pessoas recebiam alguma renda de aposentadoria, pensão, aluguéis, pensão alimentícia ou programas sociais do governo.

Aposentadorias e pensões seguiram como a principal categoria em MS, alcançando 10,6% da população residente. Em 2025, 6,8% da população recebia rendimentos de programas sociais do governo, percentual que se manteve relativamente estável em relação a 2024 (7,3%), mas em patamar superior ao período anterior à pandemia (em 2019 era 5,3%). O quadro a seguir mostra detalhadamente.

Quadro 5 – População com rendimento, por tipo de rendimento (Mil pessoas e %) – MS – 2025

Tipo de rendimento	Variável	
	População residente com rendimento (Mil pessoas)	Percentual de pessoas com rendimento na população (%)
Todas as fontes	1.895	66,5
Habitualmente recebido em todos os trabalhos	1.462	51,3
Efetivamente recebido em todos os trabalhos	1.431	50,2
Outras fontes	612	21,5
Aposentadoria e pensão	302	10,6
Aluguel e arrendamento	68	2,4
Pensão alimentícia, doação e mesada de não morador	67	2,3
Programas sociais do governo	194	6,8
Outros rendimentos	23	0,8

Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7426

Após recorde em 2024, percentual de domicílios beneficiários do Bolsa Família cai em MS

A pesquisa também abordou a proporção de domicílios com algum beneficiário do Bolsa Família¹. Em 2023, quando a nova versão do programa foi implementada, a proporção de domicílios com beneficiários foi de 12,4%. Já em 2024, o percentual chegou ao maior patamar da série histórica, com 13% (133 mil domicílios). Em 2025 esse número caiu para 9,5% (102 mil domicílios).

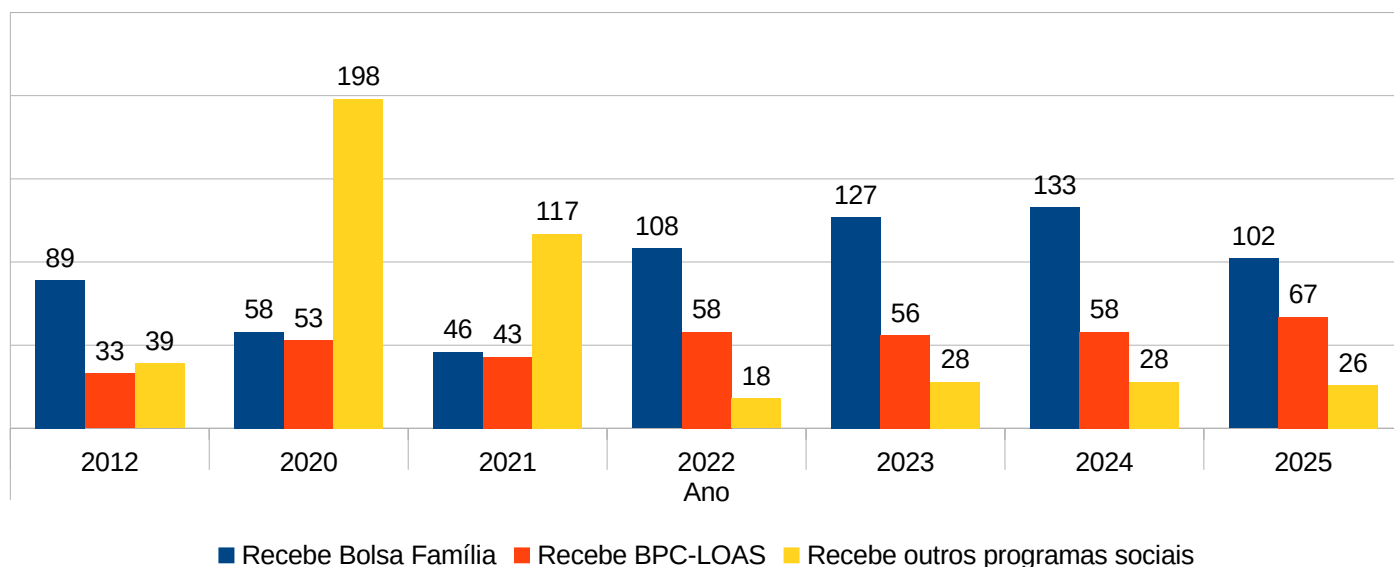
Em 2012, cerca de 11% dos domicílios do estado recebiam benefício do programa. Em 2019, ano que antecedeu a pandemia, essa proporção havia caído para 8,8%. No ano seguinte, com a presença do Auxílio Emergencial, a proporção de domicílios com beneficiários do Bolsa Família caiu para 6,3%, ao passo que os recebedores de outros programas sociais saltaram de 2,7%, em 2019, para 21,4% em 2020.

1 Sidra – Tabela 7457

Em 2021, com a flexibilização das medidas sanitárias, o Auxílio Emergencial passou por mudanças, como a redução no número de parcelas e do valor médio recebido pelos beneficiários. O percentual de domicílios que recebiam Bolsa Família chegou ao menor patamar da série histórica (4,9%).

Comparando-se com as outras UF's, MS tem o 5º menor percentual de domicílios que recebem Bolsa Família, sendo o maior no MA, com 39,3%, e o menor em SC, com 3,9%. A média nacional é de 17,2% dos domicílios.

Gráfico 1 – Domicílios por tipo de auxílio governamental recebido (1000 domicílios) – MS – 2012 e 2020 a 2025



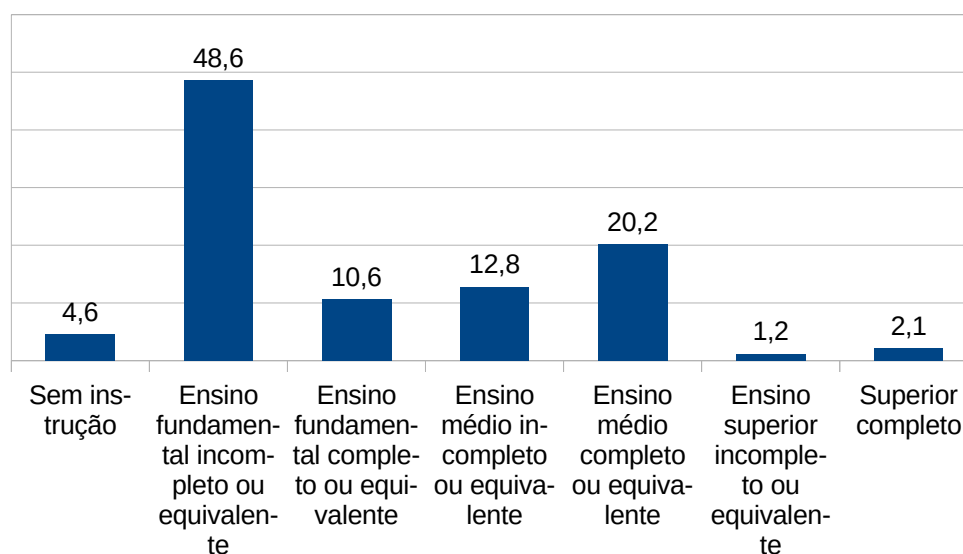
Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7457

Proporção de beneficiários do Bolsa Família com ensino médio completo mais que dobra em 13 anos

Quando analisado o nível de instrução das pessoas beneficiárias do Programa Bolsa Família, observa-se que a maior parcela (48,6%) possui ensino fundamental incompleto. Na comparação com anos anteriores, há uma tendência de queda nesse grupo: em 2012, essa proporção era de 63,4%.

Por outro lado, verifica-se aumento na participação dos beneficiários com ensino médio completo ou equivalente, que passou de 8,2% em 2012 para 20,2% em 2025. Esse movimento também ocorre entre aqueles com nível superior completo, cuja participação cresceu de 0,5% para 2,1% no mesmo período.

Gráfico 2 – Proporção de beneficiários do Bolsa Família por grau de ensino (%) – MS – 2025



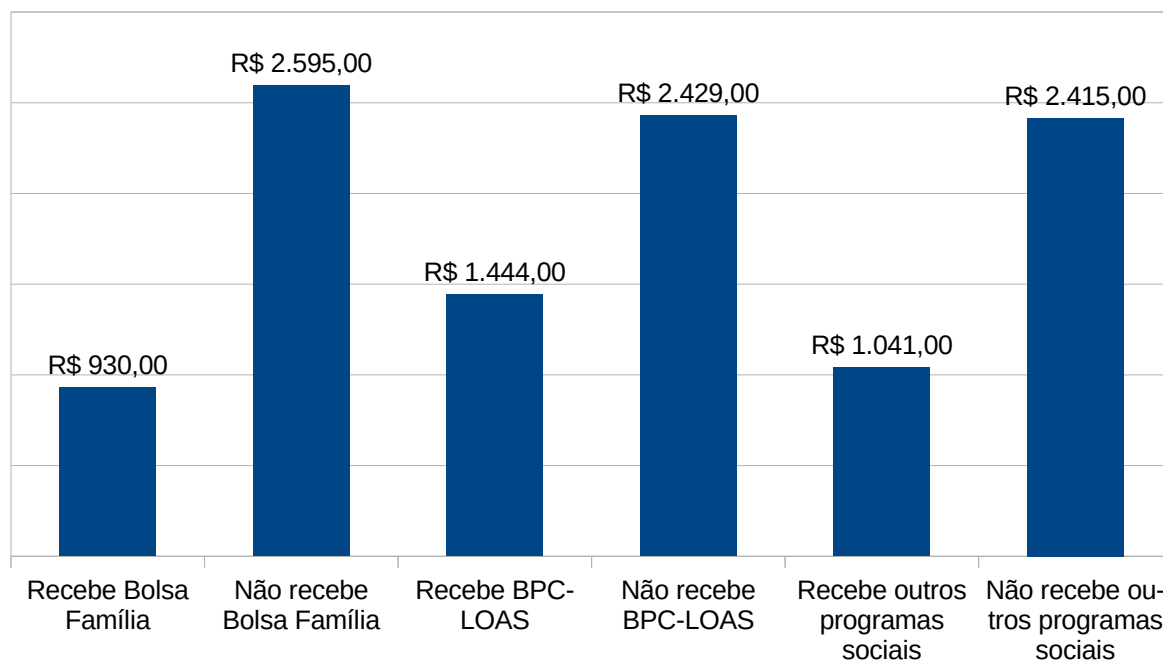
Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7447

Rendimento médio domiciliar per capita de quem recebe Bolsa Família é quase três vezes menor que o de quem não depende do benefício em MS

Em 2025, o rendimento médio mensal real domiciliar per capita das pessoas de Mato Grosso do Sul que recebiam o Bolsa Família foi de R\$ 930 valor significativamente inferior ao dos que não recebiam o benefício, cuja média foi de R\$ 2.595. A diferença demonstra o impacto das transferências de renda no perfil econômico das famílias mais vulneráveis.

Na comparação com as outras unidades da federação, MS ocupa a 5ª posição, já Mato Grosso aparece em 1º lugar, com R\$ 1.036, de rendimento médio mensal real domiciliar per capita das pessoas que recebiam o Bolsa Família, seguido por São Paulo, com R\$ 982. Já o Ceará e Acre aparecem nas últimas colocações, com R\$ 607 e R\$ 623, respectivamente.

Gráfico 3 - Rendimento médio domiciliar per capita dos domicílios por recebimento ou não de programas sociais (R\$) - MS - 2025



Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7458

Desigualdade racial persiste no rendimento médio, apesar de estado figurar em 7º dos maiores rendimentos médio do país

Para o rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas na semana de referência, considerando os rendimentos habitualmente recebidos em todos os trabalhos, Mato Grosso do Sul apresenta menor valor médio entre os declarados pretos (R\$ 3.046), seguido dos pardos (R\$ 3.187) e dos brancos (R\$ 4.527).

Na comparação com as demais Unidades da Federação, o estado ocupa a 6ª posição para os rendimentos médios de pretos ou pardos e a 7ª posição entre os brancos.

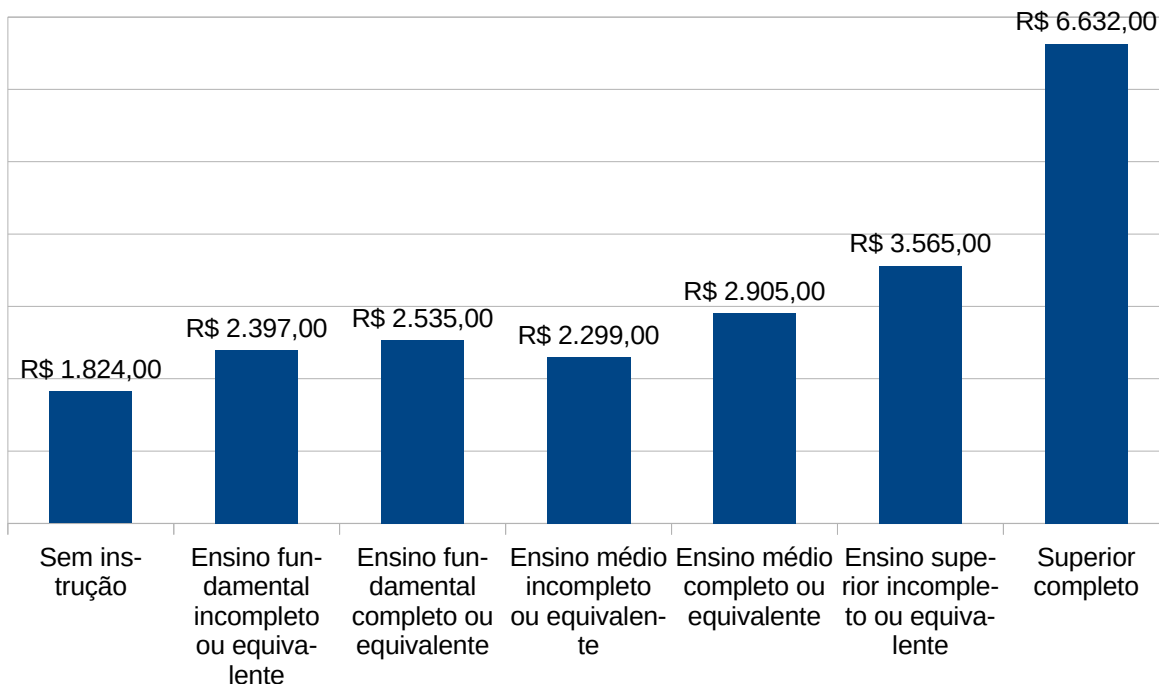
No total, sem distinção de cor ou raça, Mato Grosso do Sul registra o 7º maior rendimento médio do país (R\$ 3.727). O Distrito Federal apresenta o maior valor (R\$ 6.320), enquanto o Maranhão registra o menor (R\$ 2.228).

Rendimento cresce de acordo com a escolaridade em MS e mais que triplica do sem instrução ao nível superior

Ao analisar o rendimento médio mensal real segundo o nível de instrução, observa-se em Mato Grosso do Sul uma relação direta entre escolaridade e rendimento: quanto maior o nível de instrução, maior o ganho médio. Pessoas com ensino superior completo recebem, em média, R\$ 6.632, enquanto aquelas sem instrução têm rendimento

médio de R\$ 1.824. Entre os níveis intermediários, o rendimento médio é de R\$ 2.535 para quem possui ensino fundamental completo e de R\$ 2.905 para os com ensino médio completo.

Gráfico 4 - Rendimento médio real das pessoas ocupadas por nível de ensino (R\$) - MS - 2025

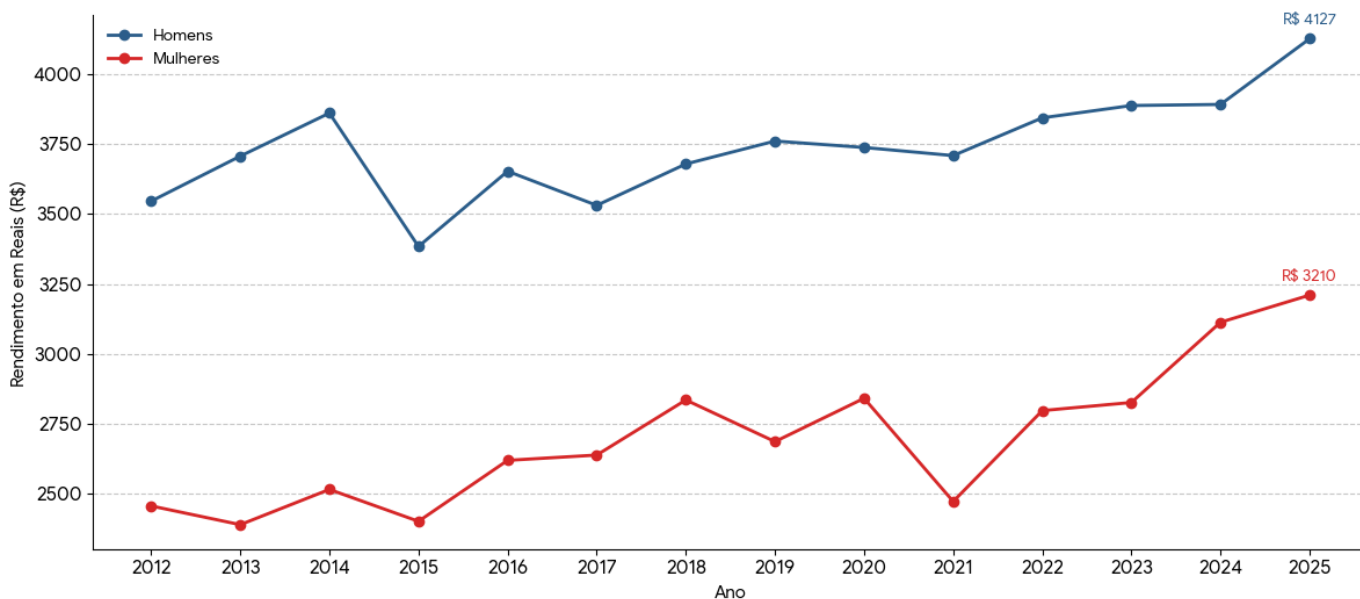


Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7443

Homens ainda ganham mais, mas rendimento das mulheres avança em MS

O rendimento médio dos homens em Mato Grosso do Sul (R\$ 4.127) permanece superior ao das mulheres (R\$ 3.210). Apesar da desigualdade, observa-se avanço no rendimento feminino ao longo do tempo. Na série histórica, em 2012 (valores deflacionados, ou seja, corrigidos pela inflação), as mulheres recebiam, em média, R\$ 2.456, indicando crescimento real dos rendimentos até o período mais recente.

Gráfico 5 - Rendimento médio real das pessoas ocupadas por sexo (R\$) - MS - 2012 a 2025



Fonte: PNAD Contínua. Tabela SIDRA: 7444

Massa de rendimento mensal domiciliar *per capita* bate recorde R\$ 6,75 bilhões

O valor da massa de rendimento, o total de rendimentos registrado em um mês, para MS, ficou em 6,755 bilhões de reais. Quando estudado pelo método de divisão em classes simples (décimos e percentuais), chega-se aos números que mostram que o 1% mais rico do estado recebem um total de 551 milhões de reais, o que corresponde a 8,2% da massa de rendimentos. Os 10% mais ricos recebem R\$ 2,45 bi, o que corresponde a 36,3% da massa de rendimentos.

A participação do 1% mais rico vem caindo desde 2012 (11,6%), tendo registrado valores menores em 2024 e 2025 (ambas 8,2%). A participação dos 10% mais ricos caiu de 38,2% em 2012 para 35,1% em 2024 e 36,3% em 2025, tendo seu pico em 2021 (39,4%). Já a participação dos 10% mais pobres se manteve em 1,7% tanto para 2012, quanto 2024 e 2025.

O 1% mais rico do país recebe valor que corresponde ao 30% mais pobres e 10% mais ricos recebem o equivalente aos 70% mais pobres

Os números permitem visualizar a divisão da renda no estado. Por exemplo, torna-se necessário unir os rendimentos de pouco menos de 30% da população mais pobre (9%) para se aproximar do percentual da massa dos 1% mais ricos (8,2%). Já para se alcançar o percentual da massa dos 10% mais ricos (36,3%), torna-se necessário unir os rendimentos dos pouco menos de 70% mais pobres (36,8%).

Os detalhes das participações dos décimos e do 1% mais ricos seguem no quadro, comparando os anos anteriores (2012 e 2020 a 2024).

Quadro 6 – Distribuição percentual da massa de rendimento mensal, conforme classes simples crescentes (%) - MS – 2012 e 2020 a 2025

Classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar per capita	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Até o P10	1,7	1,5	1,3	1,5	1,6	1,7	1,7
Maior que o P10 até o P20	3,1	3	2,6	3	3	3	3,2
Maior que o P20 até o P30	4	4	3,7	4,1	4	4,1	4,1
Maior que o P30 até o P40	4,9	5	4,8	4,8	4,9	5,1	5,2
Maior que o P40 até o P50	6	6,3	5,9	6,1	5,9	6,6	6,4
Maior que o P50 até o P60	7,2	7,4	7,1	7,1	7,2	7,4	7,4
Maior que o P60 até o P70	8,7	8,9	8,6	8,4	8,8	9,2	8,8
Maior que o P70 até o P80	11,1	11	10,9	11,3	10,9	11,8	11,2
Maior que o P80 até o P90	15,1	15,8	15,5	15,8	15,7	16,1	15,7
Maior que o P90	38,2	37,2	39,5	37,9	38	35,1	36,3
Maior que o P99	11,6	9,3	11,5	9,7	10,3	8,2	8,2

Fonte: PNAD Contínua Anual – Sidra- Tabela 7527

Rendimento médio das pessoas com renda, mostra que os 10% mais ricos recebem em média R\$ 13.569,00 enquanto os 10% mais pobres recebem R\$ 750,00

Segundo os dados da PNADC 2025, em MS, os 1% mais ricos com rendimento (pessoas de 14 anos ou mais) recebem em média R\$ 31.079,00. Os 10% mais ricos (inclusos os 1% mais ricos) recebem na média R\$13.569,00. Já os 10% mais pobres recebem em média R\$ 750,00. O histórico e outras divisões por classes simples acumuladas pode ser visto no quadro.

Quadro 7 - Rendimento médio mensal real das pessoas com 14 anos ou mais e com rendimento, a preços médios do último ano, conforme classes simples crescentes (R\$) - MS – 2012 e 2020 a 2025

Classes de percentual em ordem crescente de rendimento habitualmente recebido	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Até o P10	272	445	470	572	590	644	750
Maior que o P10 até o P20	571	952	976	1.174	1.273	1.387	1.504
Maior que o P20 até o P30	631	1.099	1.122	1.294	1.382	1.499	1.623
Maior que o P30 até o P40	731	1.253	1.259	1.483	1.559	1.743	1.929
Maior que o P40 até o P50	842	1.474	1.499	1.726	1.880	2.055	2.176
Maior que o P50 até o P60	1.001	1.717	1.793	2.052	2.133	2.574	2.673
Maior que o P60 até o P70	1.200	2.083	2.091	2.527	2.570	3.021	3.120
Maior que o P70 até o P80	1.513	2.766	2.689	3.119	3.215	3.811	4.030
Maior que o P80 até o P90	2.168	3.787	3.595	4.647	4.638	5.215	5.620
Maior que o P90	5.669	8.570	9.663	10.983	11.824	11.783	13.569
Maior que o P99	16.971	21.246	27.000	25.832	33.834	26.361	31.079

Fonte: PNAD Contínua Anual – Sidra- Tabela 7535

Rendimento médio *per capita* dos 1% mais ricos é 47 vezes o dos 10% mais pobres

O rendimento médio *per capita* por classes simples crescentes permite outro comparativo entre as diferentes porções da sociedade. O Rendimento *per capita* (por cabeça) é obtido pela soma de todos os rendimentos do domicílio, dividido pelo número de moradores. Por exemplo, em uma família com 4 pessoas, em que duas delas têm rendimentos de R\$ 2.000,00 cada (R\$ 4.000,00 no total), o rendimento *per capita* será de R\$ 1000,00 (R\$ 4.000,00 dividido por 4 pessoas). Segundo a PNADC 2025, em MS, o rendimento médio *per capita* total foi registrado em R\$ 2.369,00, o recorde para a série histórica. Comparado a outras UFs, MS tem o 8 maior valor do país. DF tem o maior, com R\$ 4.401,00. Maranhão tem o menor valor, com R\$ 1.231,00

O rendimento médio *per capita* dos 1% mais ricos do estado é de R\$ 18.932,00. Dos 10% mais ricos é de R\$ 8.494,00. Já o rendimento médio *per capita* dos 10% mais pobres do estado ficou em R\$ 403,00. Com isso, o rendimento dos 1% mais ricos é 4.597,8% maior que o dos 10% mais pobres.

Outra forma de ver os valores é compreender o poder de comprar de cada faixa de rendimento. Para tal, pega-se o valor do rendimento do ano em análise e corrige-se pelo valor da inflação até o período mais recente. O histórico das informações da PNADC, deflacionados (corrigidos pela inflação), pode ser conferido no quadro.

Quadro 8 - Rendimento médio mensal real domiciliar *per capita*, a preços médios do último ano, conforme classes simples crescentes (R\$) - MS – 2012 e 2020 a 2025

Classes de percentual das pessoas em ordem crescente de rendimento domiciliar per capita	Ano						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Total	1.787	1.957	1.796	2.049	2.183	2.216	2.369
Até o P10	305	301	222	311	355	374	403
Maior que o P10 até o P20	547	587	477	617	664	687	749
Maior que o P20 até o P30	707	768	665	819	862	902	981
Maior que o P30 até o P40	879	979	860	1.015	1.077	1.150	1.253
Maior que o P40 até o P50	1.069	1.230	1.065	1.221	1.312	1.415	1.507
Maior que o P50 até o P60	1.297	1.450	1.294	1.441	1.546	1.648	1.751
Maior que o P60 até o P70	1.557	1.728	1.535	1.763	1.910	2.036	2.091
Maior que o P70 até o P80	1.973	2.175	1.956	2.293	2.419	2.597	2.653
Maior que o P80 até o P90	2.704	3.084	2.795	3.235	3.411	3.554	3.743
Maior que o P90	6.812	7.215	7.035	7.755	8.186	7.764	8.494
Maior que o P99	20.694	17.506	19.066	19.912	22.376	17.914	18.932

Fonte: PNAD Contínua Anual – Sidra- Tabela 7533

De 2024 para 2025, participação dos rendimentos de todos os trabalhos sobe enquanto caem as participações da aposentadoria e dos programas sociais

A participação das diversas fontes de renda na composição do rendimento total foi estudada pela PNADC. Os rendimentos habitualmente advindos de todos os trabalhos são a maioria desse percentual. Com 80,7% em 2025, houve um crescimento em relação a 2024 (79,5%) e em relação a 2012 (80,4%).

A participação da aposentadoria nos rendimentos também mudou. Em 2012 era responsável por 11,2% dos rendimentos. Em 2024 havia subido para 13,3%, mas caiu para 12,6% em 2025.

Outro percentual importante a se notar é a participação da renda de programas sociais na composição dos rendimentos totais. Houve um aumento significativo em 2020 (5,4%), porém, com a retomada do mercado de trabalho, esse percentual diminuiu a partir de 2021, tendo ficado em 2,9% em 2025. O valor é menor que o registrado em 2024 (3,2%), podendo os demais percentuais serem vistos no quadro.

Quadro 9 – Participação das fontes de rendimento no rendimento total domiciliar *per capita* (%) - MS - 2012 e 2019 a 2025

Tipo de rendimento	Ano (%)						
	2012	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Habitualmente recebido em todos os trabalhos	80,4	76,5	80,2	79,4	79,2	79,5	80,7
Outras fontes	19,6	23,5	19,8	20,6	20,8	20,5	19,3
Aposentadoria e pensão	11,8	14,7	13,7	13,6	13,4	13,3	12,6
Programas sociais do governo	1,9	5,4	2,5	2,6	3,1	3,2	2,9

Fonte: PNAD Contínua Anual – Sidra- Tabela 7429

Índice de Gini em MS permaneceu estável

Entre 2012 e 2015, em Mato grosso do Sul houve uma tendência de redução da desigualdade do rendimento médio mensal real domiciliar *per capita* medida pelo índice de Gini de 0,476 para 0,449 (quanto menor o valor, melhor a distribuição). Esta tendência foi revertida a partir de 2016, quando o índice aumentou para 0,471, chegando ao maior valor da série histórica, até então, em 2018 (0,491). Após ter tido uma leve queda em 2019 (0,484), o índice de Gini reduziu para 0,470 em 2020, mas voltou a aumentar em 2021 para um novo patamar (0,497) batendo o recorde anterior. Em 2022, o índice de Gini do rendimento domiciliar *per capita* caiu (0,479), estabilizando-se nesse valor em 2023 (0,476) e voltou a cair em 2024 (0,454). Em 2025, o índice foi de 0,457, indicando estabilidade.

Já a análise da série histórica do índice de Gini do rendimento médio mensal real habitualmente recebido de todos os trabalhos mostra que, entre 2012 e 2015, houve uma tendência de redução desse indicador, passando de 0,465 para 0,423. Em 2016, entretanto, o índice aumentou para 0,444, porém voltou a cair em 2017 (0,439), e alcançou o maior valor da série (0,467) em 2019. Com a pandemia de COVID-19 a desigualdade do rendimento do trabalho da população que se manteve ocupada diminuiu, fazendo o índice de Gini cair a 0,446 em 2020, devido à redução brusca do contingente de ocupados, afetando sobretudo aqueles em posições mais vulneráveis e com menores rendimentos médios – como os trabalhadores por conta própria sem Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ, trabalhadores domésticos e empregados do setor privado sem carteira. Em 2021 sobe novamente (0,461). Em 2022, ano em que se observou um aumento substantivo da ocupação, o índice ficou em 0,456. Em 2023, o valor se manteve estável (0,455) e em 2024, caiu para 0,434. Já em 2025 esse número voltou a subir, com o valor de 0,445.

Mais informações:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/46579-rendimento-medio-da-populacao-brasileira-atinge-r-3-367-em-2025>

<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html>

Se o assunto é **Brasil**,
procure o **IBGE**.



/ibgecomunica



/ibgeoficial



/ibgeoficial



/ibgeoficial

Horário de atendimento

Segunda a Sexta

8h às 12h

13h às 17h



IBGE

www.ibge.gov.br 0800 721 8181



(67) 3320-4218